
BUENOS AIRES – Reunião Matutina do Fellowship
Quarta-feira, 24 de junho de 2015 – 6h45 a 9h00
ICANN – Buenos Aires, Argentina

LARS-JOHAN LIMAN: ...Começamos a publicar trabalhos como o Relatório Público e os dois mais recentes são... Na verdade, um deles ainda está... Não, não é isso. O nosso está publicado, o RSSAC 001, um documento que...

[Reunião matinal de bolsistas 6-24-15 Lib C PARTE 2]

LARS-JOHAN LIMAN: Devo dizer também que há uma diferença entre operadores do servidor raiz e o RSSAC. O RSSAC é um órgão consultivo da ICANN que produz pareceres e gera resultados. Não é uma maneira de obrigar os operadores do servidor raiz a fazer algo, pois eles não têm contratos formais com a ICANN. Trata-se de um sistema muito antigo baseado em contratos que, provavelmente, tem mais de 30 anos. Tem funcionado bem até agora. Estamos empenhados em garantir a oferta de um serviço extraordinário em todo o mundo.

Porém, quando é preciso contatar os operadores do servidor raiz e conversar com eles, há um site na Web para isso, que é independente do RSSAC. O site é www.root-servers.org. O link será incluído nos slides que passarei para a Janice distribuir para vocês. Nessa página, vocês podem ver um mapa mundi no qual todas as instalações dos

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

servidores raiz estão marcadas. Vocês podem obter também as informações de contato de todos os operadores do servidor raiz e entrar em contato. Teremos grande satisfação em interagir e conversar com vocês. Queremos obter informações da Internet porque assim poderemos saber se estamos oferecendo um bom serviço.

Pretendo parar aqui. Temos alguma pergunta?

JANICE DOUMA LANGE:

Com licença? Tenho uma pergunta de um participante remoto que está aguardando. Liman, com sua permissão, a pergunta de [Amrita]: "A operação e o gerenciamento dos servidores raiz foram sempre uma preocupação para os governos. Há preocupações quanto à transparência do sistema. O RSSAC tem alguma iniciativa para desfazer os mitos relacionados aos servidores raiz?"

LARS-JOHAN LIMAN:

Sim. Obrigado. Essa é uma pergunta que sempre vem à tona. Estamos preocupados em relação a essa ideia de mito e de maneira alguma queremos ser percebidos como um grande mistério. Queremos que vocês façam perguntas e desejamos ser capazes de respondê-las. Um dos itens de trabalho que foi proposto, e para o qual esperamos dar início a uma equipe de trabalho na convenção, é buscar maneiras de oferecer informações melhores e em maior número sobre o sistema de servidores raiz. A ideia facilitar o acesso, tornando o sistema mais fácil de entender e encontrar, bem como chegar até as pessoas e ajudá-las

a ter uma ideia mais clara sobre o funcionamento do sistema e assim por diante.

Em relação aos governos, esse é, em grande parte, um problema menor do que se acredita. Há vários operadores do servidor raiz dispostos a ajudar na instalação de novos servidores em países e lugares onde ainda não há um servidor. Não deixe de entrar em contato com eles. Isso também faz parte do desenvolvimento de informações que pretendemos realizar, ou seja, fazer com que seja mais fácil saber quais operadores do servidor raiz podem ajudá-lo nesse serviço, como você pode contatá-los, conhecer os requisitos para a hospedagem de um servidor raiz, entre outras informações. Estamos trabalhando nisso e esperamos oferecer um trabalho melhor futuramente. Por favor, enviem sugestões de como podemos melhorar em relação a isso. Vou deixar as perguntas com Janice.

JANICE DOUMA LANGE: Vou passar para a Kim, pois ela tinha uma pergunta em relação ao tópico anterior. Como temos pouco tempo, Kim, acredito que essa seja a única pergunta que poderemos responder. Liman, acho que você tem uma reunião; portanto, se houver outras perguntas, posso enviá-las para seu e-mail, caso você concorde.

LARS-JOHAN LIMAN: Com certeza. E mais uma vez: por favor, falem comigo depois. Hoje terei reuniões durante todo o dia, mas amanhã estarei livre e andando

pelos corredores como uma assombração. Não deixem de me abordar para conversar sobre suas dúvidas. Será um prazer falar com vocês.

JANICE DOUMA LANGE: Perfeito. Kim?

KIM [HENDY]: Oi. Kim [Hendy]. Gostaria apenas de saber quantos servidores raiz há lá e quem os gerencia. São os próprios operadores, mas como um órgão ou algo assim?

LARS-JOHAN LIMAN: Não, é o operador de cada servidor, são doze organizações. Eles têm vários hosts implementados, sendo a maioria distribuída pelo mundo todo. Deve haver uma ou duas exceções que não têm várias instalações de servidores, mas cada uma dessas doze organizações opera seu próprio subconjunto de servidores. Usamos um truque de roteamento chamado Anycast. Vou usar minha organização como exemplo. A NetNode faz a operação da raiz e temos instalações em aproximadamente 55 locais diferentes em todo o mundo. Todos esses servidores têm o mesmo endereço IP. Não deveria funcionar, mas funciona. Eu teria grande satisfação em falar sobre os detalhes técnicos do porquê isso funciona, mas não aqui e agora.

Gerenciamos 55 servidores do total de, aproximadamente, 350 servidores implementados em diversos países, mas cada organização gerencia seus próprios subconjuntos, sendo que eles não são divididos

por região. Temos servidores na Nova Zelândia, na Índia, no Japão, na África e na América do Sul, assim como os outros operadores. Mesmo que o sistema inteiro fique inativo porque fizemos uma grande besteira, ou se falirmos, restariam ainda 11 organizações capazes de fornecer o serviço mundialmente. Então, você não perceberia que encerramos as atividades nem encontraria essa informação, a não ser que você estivesse pesquisando em detalhes técnicos muito específicos.

O total é superior a 300 e estamos buscando implementar mais. Outros operadores de servidor também esperam implementar mais; portanto, não há uma limitação de quantos servidores podemos implementar. É mais complexo adicionar mais organizações para operar o serviço. Essa é uma questão que devemos abordar no futuro.

KIM [HENDY]:

Há um órgão que reúna esses operadores? Vocês fazem reuniões para conversar?

LARS-JOHAN LIMAN:

Sim, há um órgão de coordenação, mas não é exatamente um órgão. Há uma coordenação, devo colocar isso dessa forma, pois não há uma organização para os operadores do servidor raiz. Somos 12 organizações, mas há uma coordenação estreita em relação a questões técnicas. Houve três reuniões no último ano. Normalmente, o grupo de participantes das reuniões da IETF é formado pelo pessoal técnico e acabamos nos encontrando. Temos discussões muito

interessantes sobre como garantir o fornecimento do mesmo serviço a todos vocês por meio de nossos servidores. Somos organizações bastante diferentes e isso é excelente.

O lema entre os operadores de servidor raiz é "Diversidade é bom". A oferta de diferentes tipos de serviços cria um sistema mais estável. Agradecemos a presença de todos, mas infelizmente precisamos nos apressar, pois temos uma reunião com outro grupo. Muito obrigado. Lembrando: entrem em contato e eu enviarei os slides de minha apresentação para a Janice. [Aplausos]

JANICE DOUMA LANGE: Encaminharemos as perguntas para você. Sei que há várias. Por favor, enviem as perguntas para meu e-mail e eu copio vocês na mensagem que eu enviar ao Liman; assim, ele poderá responder diretamente a vocês. Agora, eu gostaria de prosseguir e apresentá-los a Byron Holland, presidente da Organização de Apoio a Nomes de Domínio com Códigos de País, a ccNSO. Byron?

BYRON HOLLAND: Olá. Bom dia a todos. Obrigado por me receberem em seu grupo. Meu nome é Byron Holland, sou presidente e CEO da Autoridade Canadense para Inscrições na Internet. Somos a organização que gerencia a ccTLD canadense de primeiro nível, .ca. Somos um registro totalmente funcional e gerenciamos toda a infraestrutura DNS que dá suporte ao .ca e também o próprio registro. Além disso, estamos envolvidos também na governança da Internet, sendo isso que me trouxe até

aqui, na posição que ocupo na ICANN como presidente da Organização de Apoio para Nomes de Domínio com Código de País, a ccNSO.

Sintam-se à vontade para interromper minha palestra caso algo que eu diga não seja claro ou se vocês tiverem alguma pergunta. Não precisamos aguardar até o final. Somos uma comunidade que utiliza muitos acrônimos e tem muitos órgãos; portanto, se precisarem de algum esclarecimento, fiquem à vontade para perguntar. A ccNSO é uma das poucas organizações de apoio na comunidade da ICANN e representamos todas as operações de CCs, como o .ca. Somos como .uk no Reino Unido ou .br no Brasil.

Há aproximadamente 250 códigos de países e territórios no mundo. Como vocês provavelmente sabem, existem aproximadamente 193 países na ONU. Portanto, a diferença de 193 e 250 corresponde a aproximadamente o número de territórios no mundo. Desses 193 países, 155 são membros da ccNSO. A ccNSO é um grupo voluntário para o qual fazemos contribuições financeiras também voluntárias. Qualquer gerente de código de país pode participar da ccNSO e fazer contribuições financeiras com base em suas possibilidades. Essas contribuições são feitas diretamente à ICANN.

A ccNSO é um pouco diferente no sentido de que trabalhamos com políticas, mas não se assemelha muito ao trabalho realizado por um órgão como a GNSO. Nós, a comunidade de CCs, não somos partes contratadas. Esse é um diferenciador muito importante entre nós e os operadores da gTLD e também em relação ao pessoal da GNSO. Isso, em parte, faz parte de nosso legado. Os operadores de CCs em seus

países são vinculados pela legislação nacional, pelas jurisdições nacionais e são normalmente o reflexo das comunidades da Internet em nosso país.

Como estamos sujeitos principalmente ou exclusivamente à jurisdição e à legislação nacionais, e há elementos de soberania associados ao CC, não podemos estar vinculados essencialmente a um acordo corporativo com uma corporação estrangeira como a ICANN. Então, somos participantes importantes na comunidade da ICANN, mas por esses motivos básicos não somos partes contratadas, nenhum de nós é parte contratada da ICANN. Esse é um ponto importante a ser lembrado em relação à ccNSO. Outra questão sobre a ccNSO é que não realizamos muitos processos específicos de desenvolvimento de políticas.

Isso resulta também do fato de sermos vinculados apenas por nossa própria legislação internacional e ambientes da Internet nacional. Há poucas políticas globais que poderiam ser aplicadas a todos os CCs no mundo. De fato, há muito poucas políticas e uma delas é sobre nomes de domínio internacionalizados. Isso é algo que poderia ter o apoio de todos os CCs; porém, francamente, mesmo que tenhamos algum problema em comum, haveria um caráter exclusivo de acordo com o país. Sim, você tem uma pergunta?

NAVEED:

Desculpe-me a interrupção. Meu nome é Naveed, do Paquistão. Gostaria de saber sua perspectiva sobre a diferença entre uma ccTLD de propriedade do estado e outra de propriedade privada e qual

impacto que isso pode criar. Há ccTLDs de propriedade do estado, como uma ALS, e outras gerenciadas por alguém que não é do estado. Quer saber que diferença isso poderia criar?

BYRON HOLLAND:

Claro. Ótima pergunta. Esse é um dos outros motivos que torna difícil, para não dizer impossível, termos muitas políticas em comum e outro motivo pelo qual não podemos ser contratados por uma empresa. Basicamente, os operadores ou gerentes de CCs têm normalmente uma estrutura de governança corporativa exclusiva às necessidades do país e da respectiva comunidade da Internet. Por exemplo, no Canadá, a comunidade da Internet reuniu-se, incluindo a sociedade civil, o setor privado, a indústria, os governos e outros protagonistas. Assim, no final dos anos 90, decidiram qual seria a melhor maneira de servir aos usuários da Internet canadense em relação ao CC.

Em nosso caso, uma corporação privada e sem fins lucrativos foi estabelecida, uma corporação especial e exclusiva para gerenciar o .ca. Temos uma diretoria de múltiplas partes interessadas e cobertura de governança. É assim que o Canadá decidiu fazer isso: uma corporação privada e sem fins lucrativos. Como você disse, há muitas outras. Certamente, algumas são geridas pelos governos, por algum departamento, outras são geridas por universidades. Há poucas que se configuram como corporações privadas e sem fins lucrativos.

Assim, há uma grande variedade de estruturas de governança, bem como diversos modelos de negócios. Até pouco tempo, a Argentina doou domínios, sem cobrar nada dos cidadãos argentinos pelo

domínio .ar. Recentemente, eles mudaram essa política e passaram a cobrar. Porém, a questão é que há vários modelos diferentes de negócios para gerenciar os CCs. Quanto às diferenças, eu diria que, claramente, um CC gerido por um departamento governamental, totalmente controlado pelo governo, é um tipo de CC totalmente diferente do nosso, que é realmente orientado ao setor privado e extremamente responsivo aos clientes, pois vivemos disso.

Se não vendermos nomes de domínio, não ganharemos dinheiro para gerir a infraestrutura DNS, o registro etc. Eu diria que, do ponto de vista de atendimento ao cliente, provavelmente há uma diferença. Nossa capacidade de criar políticas internamente depende, em grande parte, do que a comunidade da Internet do Canadá deseja. Fazemos pesquisas e temos períodos de comentários abertos. Há várias maneiras diferentes de obter sugestões sobre questões sobre as quais devemos desenvolver uma política. É possível fazer isso tendo um CC gerido pelo governo, mas você tem também o poder de simplesmente decretar uma política.

Portanto, existem várias opções. Quanto à ccNSO, temos dois dias para grupos constituintes, às terças-feiras e quartas-feiras. Como disse, não desenvolvemos muitas políticas, pois há a tendência de os PDPs serem pouco frequentes e em grande escala. O que mais fazemos é compartilhar e trocar práticas recomendadas em nível técnico, operacional e de negócios. A maioria de nós tem registradores dentro do país; portanto, trocamos ideias e práticas recomendadas ou histórias de conflitos relacionadas a nossos registradores.

Frequentemente, nas reuniões da ccNSO, trocamos experiências e conhecimentos.

Como não somos concorrentes, há a tendência de o ambiente ser amigável, predominando a vontade de compartilhar e trocar experiências. Isso é muito útil na comunidade, pois os operadores são constantemente alvo de várias ameaças. Meu registro sofre ataques diariamente e o mesmo acontece com meus colegas no mundo todo. Como não somos concorrentes, há maior abertura para conversar sobre o que está acontecendo. Portanto, há grande capacidade de trocar experiências e conhecimento. Esse é um dos valores mais importantes da ccNSO para seus 155 membros.

Somos um SO muito ativo na ICANN e temos vários grupos de trabalho que estão disponíveis a qualquer momento. O grupo de trabalho de planejamento operacional, por exemplo, é um dos grupos que foi desenvolvido ao longo do tempo na comunidade — dentro da ccNSO, mas de maneira independente. Esse grupo de trabalho da ccNSO segue o planejamento estratégico e o Plano Operacional e Orçamento da ICANN.

Como costumam dizer, se você deseja realmente saber o que uma organização está fazendo, siga o dinheiro, pois isso dá uma ideia muito clara de onde a organização está concentrando sua atenção. Nosso grupo de trabalho de SOP faz uma análise independente e muito detalhada do orçamento e do planejamento estratégico da ICANN. Isso é feito há aproximadamente cinco anos; portanto, há um histórico e

acompanhamento longitudinal, possibilitando também comentar sobre as tendências que percebemos ao longo do tempo.

Outro ponto interessante sobre a ccNSO, e de algo como o SOP, é que a maioria de nós nessa comunidade tem um histórico como CEO ou líder de uma organização. Sendo assim, como gerimos nossas próprias empresas, temos uma perspectiva do funcionamento da ICANN. Normalmente, os membros do SOP são CEOs de organizações e trazem essa perspectiva ao examinar os orçamentos, os planejamentos operacionais e a alocação de recursos da ICANN. Eu diria que somos um grupo bastante neutro e independente. Não temos um interesse pessoal.

Há dois pontos a considerar: não temos um contrato e não desenvolvemos políticas com a ICANN e, por isso, somos muito independentes. Não estamos aqui tentando obter algo ou convencer alguém sobre uma ideia ou perspectiva específica. Isso permite ser uma comunidade independente e neutra em relação às atividades da ICANN, de como o dinheiro é empregado ou como está seu orçamento. Também não tememos atuar como críticos. Nossa contribuição é trazer uma perspectiva única sobre as atividades da ICANN e temos sido bastante críticos ao longo dos anos a respeito de algumas questões.

A boa notícia é que a ICANN está definitivamente ficando cada vez melhor. Temos testemunhado grandes avanços ao longo dos últimos cinco anos, mas ainda há muito a ser feito. Esse é um exemplo do que acontece na ccNSO, mas tudo é acompanhado e observado por todas

as outras comunidades, pois tendemos a enviar nossas sugestões e as outras comunidades dão sequência. De fato, a própria ICANN, que era resistente a esse processo há cinco anos, agora nos convida e pede sugestões de como podem melhorar, oferecendo feedback sobre nossas ideias.

Portanto, o relacionamento, o comportamento, os padrões e a qualidade da ICANN, passando pela estratégia e o plano operacional e de orçamento, têm melhorado muito ao longo dos últimos cinco anos. Esse é o tipo de contribuição que podemos oferecer, graças ao nosso status na ICANN e aos colegas membros da ccNSO. Acredito que isso proporcione uma visão geral ampla do que nós da ccNSO fazemos. Lógico, as questões importantes para nós agora são a transição da IANA e o acompanhamento de responsabilidade.

A transição da IANA é particularmente importante para nossa comunidade. Eu ousaria dizer que essa é praticamente uma questão existencial para os gerentes de CCs, pois a IANA é essencialmente nosso principal fornecedor. Ela fornece o recurso mais importante para nós: o acesso à raiz. Como surge um CC, como ele é delegado a um gerente específico, como sua delegação é passada a outra pessoa e se isso deveria ocorrer, ou como ele é desativado... Se um país deixa de existir, o que acontece com seu código de país?

Tomem como exemplo a Tchecoslováquia que agora se dividiu em dois países: como criar um novo código de país? Esse já é um problema. Então, se um governo, um operador privado, uma das estruturas de governança das quais falei ou a comunidade da Internet

em um país disser "Precisamos transferir as operações de um operador" ou se a comunidade da Internet no Canadá disser "Não gostamos mais da CIRA, não está trabalhando direito. Precisamos passar as operações para outro fornecedor", como isso acontece na verdade? Quem define isso? Como é feito o controle mútuo?

Isso é essencialmente a função de um gerente de CCs. Isso tudo acontece na IANA. Há uma parte operacional e outra de políticas. De certa forma, isso tem grande impacto no destino de um gerente de códigos de país. Assim, tudo o que acontece na transição da administração é extremamente importante para nós. Permitam-me retomar a questão de que não temos contratos com a ICANN. A essência de nossa atividade está se transformando e o método de supervisão e proteção que conhecemos, o governo dos EUA, está sendo deixado de lado.

Se não temos contrato com a ICANN, como podemos garantir que as funções da IANA prossigam com o alto nível de qualidade atual e que nada de ruim possa acontecer conosco, gerentes de CCs, em relação à delegação e nova delegação? Estamos muito atentos à questão da transição da administração da IANA. Somos uma das organizações regulamentadoras do CWG, o Grupo de Trabalho Entre Comunidades sobre a transição da administração da IANA. Um dos copresidentes é gerente de CCs e somos bastante ativos nessa área.

Posso dizer que minha comunidade ainda não aprovou isso. Se estiverem interessados, teremos reuniões o dia inteiro hoje para discutir isso e também uma Reunião do Conselho às 17h de hoje para

votar e decidir se apoiamos a proposta. Estou otimista em relação a isso. Porém, posso ser o presidente da ccNSO, mas não sou o único dos 155 membros e meu voto não tem mais peso do que a escolha dos outros 154 membros. Precisamos aguardar, mas estou realmente otimista quanto ao nosso apoio. Essa é uma das questões de grande importância para nós no momento.

A outra é o trabalho do CCWG sobre responsabilidade, no qual estamos também profundamente envolvidos. Trata-se também de uma organização regulamentadora e um dos copresidentes também é membro do CC. Por favor?

KIM [HENDY]:

No novo modelo, talvez ainda não esteja decidido e você não possa comentar ainda, a ccNSO buscaria contratá-los por meio da nova ICANN — a nova ICANN com as funções da IANA? Ou não?

BYRON HOLLAND:

Não. Buscamos proteger nossa posição e, essencialmente, nossa soberania é muito forte e, devido a esses modelos diferentes de governança, alguns são operados pelos governos. Inerentemente, os governos não firmarão contrato com uma corporação estrangeira; portanto, seria impossível para nós, como uma comunidade de CCs, estipular contratos como política. Há alguns operadores de CCs que têm contratos, mas essencialmente estão buscando desfazê-los gradualmente e passar para o tipo de acordo adotado pela maioria de nós, ou seja, um acordo informal.

Podemos ter uma troca de cartas ou algum documento de reconhecimento mútuo, mas isso é tudo. Senhor?

PARTICIPANTE: Você ou algum dos membros têm algum impacto sobre o Programa de Novos gTLDs. Perdão, meu nome é [inint 00:30:52]. Sou da Argentina.

BYRON HOLLAND: Alguns de nossos membros estão envolvidos nas gTLDs de diferentes maneiras, normalmente como operadores de back-end ou provedores de serviços para registros, mas são poucos. Em geral, os operadores de CCs não comentaram sobre os gTLDs e, certamente como a ccNSO, mantiveram o silêncio porque não acreditamos que seja nossa função comentar sobre o assunto.

PARTICIPANTE: Talvez eu não tenha formulado bem a pergunta. Minha dúvida era sobre a quantidade de domínios registrados. O número está diminuindo ou...?

BYRON HOLLAND: Desculpe-me, entendi mal sua pergunta. Quase todos os gerentes de ccTLDs e gTLDs realmente estão enfrentando quedas significativas nas taxas de crescimento. Usarei novamente o ccTLD como exemplo, mas é uma história comum. Em 2010, a taxa de crescimento do .ca era de 18%. Atualmente, teremos sorte se essa taxa chegar aos 5%. Considere que somos um dos registros com crescimento mais rápido no mundo.

Você deve conhecer muitos dos principais domínios: Alemanha, .de, Reino Unido, .uk, Holanda, .nl. Eles apresentam 0% de crescimento, o que chamamos de crossover técnico, quando o crescimento chega a 0% ou menos. A maioria dos registros legados está com crescimento de 0% ou se aproximando dessa taxa.

Quando observamos a curva de crescimento ao longo do tempo, de todo o setor, não apenas dos operadores de CCs, percebemos que atingirão o crossover. A gTLD deve atingi-lo em 2017 e os ccTLDs em 2018. Claro que isso depende a qual CC estamos nos referindo, mas considerando o setor como um todo, os operadores legados chegarão a zero de crescimento em 2017 ou 2018. O Canadá, que apresenta um dos crescimentos mais rápidos, deve chegar a essa taxa de crescimento em 2019 ou 2020 antes de chegar a zero. É esse o futuro que nos aguarda.

Isso faz parte do amadurecimento do setor, cujo crescimento foi muito rápido por 15 anos e, como qualquer novo setor com crescimento muito rápido, há a tendência de desaceleração. Então, essa é uma questão relacionada ao amadurecimento. Porém, também se deve ao fato de ter sempre o mesmo grupo de protagonistas e de agora termos a introdução de novos fornecedores, 1.000 ao todo. Isso afeta a todos e sentimos isso de forma intensa. É a esse tipo de número ao qual estou me referindo. 18% de crescimento em 2010, 5% atualmente e zero amanhã.

WANDA:

Wanda, República Dominicana no Caribe. Estava me questionando se os domínios de territórios serão relacionados a um código de país. Por exemplo, os TLDs em meu país. Normalmente usamos Dominicana para nos referirmos ao nosso país, mas também podemos usar "Quisqueia", pois todos sabem que são praticamente o mesmo. O código de país .do será aplicado a qualquer território, especificamente a meu país ou, com esse novo gTLD, qualquer um poderá solicitar um domínio de território com código de país?

BYRON HOLLAND:

As regras são relacionadas aos códigos de países. Quanto ao código exato, isso é muito específico, pois eles são baseados na lista da ONU. Portanto, você não pode simplesmente criar um código com base nisso... Mesmo que o uso como identificador seja comum, se não estiver na lista de países e territórios da ONU, não é um código de país. Normalmente, a delegação de autoridade para operar um código de país é feita pelo governo que, por sua vez, delega a autoridade de operação a outro operador, independentemente do operador ou do gerenciador.

A forma como essas relações acontecem é diferente em cada país. Algumas vezes, o governo é mais forte e ativo, mas em outros casos, o governo praticamente não se envolve na questão. Contudo, no final das contas, com raras exceções, a delegação de autoridade para operação de um código de país ocorre por meio do governo que depois escolhe uma maneira de gerenciá-lo. Não há outros códigos de país além daqueles na lista da ONU e eles sempre terão duas letras.

Então, se houver duas letras à direita do ponto, é um código de país. Por isso os genéricos têm três ou mais letras: ninguém além dos operadores de códigos de país pode usar duas letras e os códigos de país apenas se originam da lista da ONU. É assim que isso funciona atualmente. Senhor?

PARTICIPANTE: [inint]. Há algum país do mundo que não tenha um nome de domínio de CC? Um código de país? Se houver algum, por quê?

BYRON HOLLAND: Vou ser claro. Cada país tem um código atribuído a ele. Se optam por operacionalizá-lo ou gerenciá-lo como registro, é outra história. Alguns países não o fazem por vários motivos. Normalmente, se estiverem enfrentando uma turbulência importante ou uma guerra, eles não dedicarão seu tempo ao gerenciamento de registros. Portanto, certamente há alguns países do mundo onde o código não está presente, mas todos os países têm um. O que será feito com o código é opção de cada país. Última pergunta.

JANICE DOUMA LANGE: Teremos outros participantes.

PARTICIPANTE: [inint 00:38:30] do Brasil. Gostaria de esclarecer algo. Você disse que cada país recebe um código, mas o que é feito com ele... O que acontece com países que mudam de nome — por exemplo, a

Iugoslávia não existe mais — e com códigos que não se referem a um país, como .co, além de outros que podem ser usados para outros fins, como fins comerciais, a exemplo de .tk. Você poderia comentar sobre isso?

BYRON HOLLAND:

Claro. Quando um país é dissolvido ou deixa de existir, como a Iugoslávia ou a Tchecoslováquia, há um processo pouco definido. É uma questão na qual estamos trabalhando, pois não há um processo específico ou a política não é tão clara como deveria ser. A comunidade de CCs tem trabalhado muito nessa área, mas os países que deixam de existir devem ter seus códigos desativados, pois estão vinculados à lista da ONU. Quando um país deixa de existir, seu código de país na ONU é reservado por 50 anos e não pode ser usado novamente durante esse período no ecossistema global ou fora da Internet.

No momento, na Internet, não temos um período estipulado para isso, mas estimamos aproximadamente dez anos. Porém, não há uma política específica e isso é uma das questões nas quais estamos trabalhando. Questionamo-nos sobre o porquê do período de suspensão de uso ser diferente daquele estabelecido pela ONU. Então, o código de um país que deixa de existir é desativado e, até o momento, ele pode voltar a ser usado depois de dez anos, mas a política não é clara. É isso o que tem ocorrido.

Nesse sentido, quando surge um país, como a República Tcheca, a ONU fornece um código de país global. Usamos esse código e

passamos por um processo na IANA no qual o código é delegado e colocado na raiz. É mais ou menos assim que funciona. Em relação a alguns operadores de CCs que adotaram uma abordagem mais comercial, é opção deles. Como os CCs respondem a seus ambientes nacionais, não a uma autoridade maior como a ICANN, nós respondemos àquilo que os países esperam de nós. Em alguns casos, há a intenção de gerar receitas e, em outros, há outras motivações envolvidas.

Assim, voltamos aos gerentes de CCs, que normalmente não comentam sobre a maneira de operar de outros CCs, pois isso é uma decisão que cabe ao país. Eu não comentaria sobre como o Irã deve gerenciar seu registro, da mesma forma que provavelmente não receberia muitos pareceres deles sobre como gerenciar meu domínio. Essa é a dinâmica na ccNSO. Preciso ir agora.

JANICE DOUMA LANGE: Muito obrigado. Poderíamos fazer isso por horas, com certeza. Muito obrigado.

BYRON HOLLAND: Obrigado. Tenham um ótimo dia.

JANICE DOUMA LANGE: Gostaria de dar boas-vindas a dois participantes do nosso grupo. Serena e Jesus falarão sobre o GAC, o Comitê Consultivo para Assuntos Governamentais.

JESUS RIVERA:

Bom dia, colegas. Vou falar em espanhol, evidentemente, e suponho que já estejam cansados a essa hora. Lamento que tenhamos de terminar o dia falando sobre negócios governamentais, mas prestem atenção, pois no exame final que teremos amanhã, certamente Janice incluirá uma pergunta sobre o GAC. Vejamos este gráfico. Todos precisam conhecer essa informação, pois ela permite que vocês tenham uma visão geral mais clara e conheçam melhor esse mundo complexo do modelo de múltiplas partes interessadas na ICANN.

Não me apresentei. Meu nome é Jesus Rivera. Sou da Venezuela. Atualmente, trabalho na Agência Reguladora de Telecomunicações, do ministério no qual o .ve do ccTLD está presente também. Nessas reuniões da ICANN, eu e meus colegas monitoramos o GAC e as questões que Byron Holland acabou de explicar sobre a ccNSO. Fazemos esse monitoramento porque somos responsáveis pelo gerenciamento e controle dos domínios .ve.

Quando a Janice convidou Serena e eu para falar sobre o GAC, ficamos contentes porque normalmente aqueles que se apresentam aqui são representantes da comunidade, líderes. Então, aceitamos o desafio e pretendemos falar sobre o que é o GAC e porque a ICANN necessita de um Comitê Consultivo para Assuntos Governamentais. Por que os governos estão presentes nessas reuniões?

Além da comunidade técnica, é necessário que os governos também estejam presentes aqui. A ICANN não é a única entidade em nível mundial que lida com questões relacionadas à Internet, há também

outras organizações. Existe a União Internacional de Telecomunicações, uma agência da ONU, que lida com questões relacionadas à política da Internet. Há uma relação mais estreita agora. Em 2014, houve uma reunião plenipotenciária da ITU que gerou várias resoluções relacionadas a diferentes organizações de governança da Internet para um trabalho conjunto.

Então, há uma interação entre os governos na ICANN e a política pública criada em outras agências, como a ITU, e outras organizações, como a WIPO. Na GAC, fazemos três encontros por ano, simultaneamente com os encontros da ICANN e há reuniões em cada encontro. Começamos nas tardes de sábado para discutir diversas questões de política pública e seu planejamento no sistema de nomes de domínio.

Vocês podem tomar nota disso, pois as perguntas do exame podem incluir esse tema. Solicitei essas informações ontem, mas elas são atualizadas a cada reunião. Há 152 estados-membros no GAC. Esse é o número de representantes — eles nem sempre participam de uma reunião por ano. Porém, muitos de vocês devem se questionar se seus governos são membros do GAC. Essa informação pode ser acessada no site do GAC na Web. Lembrem-se de que enviei a todos vocês um resumo com as questões relevantes relacionadas ao GAC.

Então, o que o GAC cria em nível de ICANN? Fazemos recomendações ou oferecemos pareceres para serem encaminhados à Diretoria da ICANN. Este é o papel do GAC: fazer recomendações e enviá-las para apreciação da Diretoria da ICANN. Depois, a Diretoria analisa todas as

questões e pode aprovar as recomendações ou, se houver outras questões, elas podem ser enviadas de volta ao GAC para discussão caso não haja um consenso. O GAC trabalha visando chegar a um consenso.

Os países encontram-se por meio dos diferentes trabalhos, encaminham questões que estão na agenda e depois tudo é decidido por consenso. Não há oposição individual de nenhum governo. Em relação às reuniões, como vocês podem se tornar membros do GAC? É preciso enviar uma carta ao presidente do GAC. O presidente atual, Sr. Thomas Schneider, é da Suíça. O cargo de presidente tem um mandato de dois anos. Temos cinco vice-presidentes e essa é outra questão que tenho certeza de que estará presente no exame de amanhã. Há um presidente e cinco vice-presidentes,

sendo que estes têm um mandato de um ano, mas podem ser reeleitos. Os atuais vice-presidentes são da Argentina, se recordo bem, da Espanha, Namíbia, Turquia e o outro é... Espanha, certo? Esses são os vice-presidentes. Essa parte pode ser um pouco monótona. Levantem as mãos aqueles que participaram de pelo menos uma reunião da GAC nesta semana. Certo. É importante, pois, além de chegar aqui e falar, essa é a única maneira de vocês saberem se estão interessados ou se há algum representante de seus governos com quem possam interagir.

A ideia do contato é interagir e participar. Criamos muitos documentos. Agora, vou ceder o lugar à Serena para que ela possa abordar algumas das questões com as quais temos lidado na agenda

do GAC. Há basicamente os governos, normalmente reguladores de telecomunicações, ministros de relações exteriores, além de algumas agências importantes de cada governo. Todos devem participar da reunião.

Há alguns dias, eu informei um link. Vocês podem também acessar o site da ICANN, onde encontrarão uma lista que relaciona o representante de cada país. Dessa maneira, vocês podem saber quem ou qual agência de seu país está envolvido. Normalmente, há um delegado principal e um secundário que participa das reuniões. No final de cada reunião, criamos ou fazemos o esboço de um comunicado especial que é o resultado de todas as resoluções. Esse documento especifica todas as questões que estão na agenda e descreve seus resultados.

Há também reuniões conjuntas. A GAC reúne-se com a ccNSO e com os diferentes comitês porque há questões relevantes que podem ser interessantes a todos. Realizamos reuniões com as diferentes comunidades, como a ccNSO, a ASO e a GNSO, além de fazermos reuniões em conjunto com a Diretoria da ICANN. Serena, você gostaria de acrescentar algo, por favor?

SERENA:

Bom dia a todos. Retomando, meu nome é Serena [inint 00:52:47]. Trabalho no parlamento romeno. Estou no GAC não só como representante do meu país, mas também como membro. Jesus ofereceu a vocês uma visão bastante abrangente da função do GAC, então vou tentar ser breve e ceder esse tempo para as perguntas. Há

apenas dois pontos que eu gostaria de esclarecer. Primeiro, alguém fez uma pergunta muito interessante hoje pela manhã sobre o GAC e o que exatamente fazemos. Sendo assim, há algo que realmente devemos esclarecer.

O GAC não é uma organização intergovernamental no sentido mais estrito da palavra. Apenas oferecemos pareceres a Diretoria da ICANN sobre questões relacionadas àquilo que a ICANN está fazendo. Não discutimos sobre o que os governos fazem em seus países, não oferecemos recomendações aos governos nem estabelecemos tratados ou nada do gênero. Não fazemos parte da ONU, da WIPO nem de nenhuma dessas organizações. Tudo o que fazemos tem o único objetivo de enviar pareceres à Diretoria.

Em relação a isso, como disse Jesus, os pareceres enviados pelo GAC à Diretoria não são obrigatórios, pois a Diretoria pode decidir se seguirá o parecer. Nessa instância, precisam ser realizadas discussões com o GAC para tentar chegar a um consenso. Isso já aconteceu anteriormente, como durante as discussões sobre o Programa de Novos gTLDs. As questões foram tratadas como problemas pendentes entre o GAC e a Diretoria. Houve uma reunião especial na qual a Diretoria encontrou o GAC. Esse encontro ocorreu em Bruxelas, em 2011. Durante três dias discutimos realmente essas questões e tentamos chegar a um consenso.

Essas coisas acontecem. Nem sempre a Diretoria acata o parecer do GAC conforme fornecido por este. Darei exemplo também relacionado ao Programa de Novos gTLDs. Como sabem, havia solicitações de

algumas cadeias de caracteres como .bank, .pharmacy e .lawyers, que são seções regulamentadas em alguns países. Por exemplo, um banco necessariamente precisa de autorizações entre outras coisas em seu país.

O que acontece se tivermos .bank como um registro aberto? Como isso afeta a confiança do consumidor, as fraudes e coisas do gênero? Essa era uma questão sobre a qual o GAC estava tentando emitir pareceres, sendo que um deles era a sugestão de que os registros solicitassem que os registrantes fornecessem credenciais. Assim, poderiam demonstrar que a pessoa que está registrando um nome de domínio como .bank realmente seja representante de um banco. Nossa solicitação era de que o registro fizesse essa verificação.

Esse parecer foi enviado à Diretoria e foi decidido que isso tornaria as coisas muito complexas para o registro e seria difícil — para não dizer impossível — fazê-lo devido a questões relacionadas a jurisdições etc. A Diretoria enviou outra sugestão baseada no parecer do GAC relacionada ao registrador... Espero que saibam a diferença entre registro, registrador e registrante. Vocês gostariam que eu... Tudo bem, não preciso esclarecer isso então.

A proposta da Diretoria era que o registrador solicitasse ao registrante o fornecimento de uma declaração no momento do registro afirmando que ele tem as credenciais. Depois seria criado um mecanismo para reclamações, mas as credenciais não seriam realmente verificadas. Novamente, esse é um exemplo da Diretoria recebendo pareceres do GAC e da tentativa de mudar esse parecer de modo que corresponda

ao que a Diretoria acredita ser adequado. No momento, ainda estamos discutindo algumas questões e se elas são adequadas do ponto de vista governamental. Esse exemplo é para mostrar que os pareceres do GAC não são definitivos e podem ser discutidos.

Vou terminar agora, pois está chegando a hora de encerrarmos, mas vocês podem fazer as perguntas agora ou falar conosco depois. Temos um dia inteiro dedicado ao GAC hoje. Também nos encontraremos amanhã pela manhã. Estamos no andar de baixo. Fiquem à vontade para falar conosco a qualquer momento.

JANICE DOUMA LANGE: Vamos responder a duas perguntas e depois finalizamos. A próxima sessão terá uma teleconferência e isso precisa de tempo. Vamos começar.

ISRAEL: Olá. Sou Israel, do México. Vou falar em espanhol. Em relação à questão de as recomendações e os pareceres do GAC nem sempre serem aceitos pela Diretoria, com base no número de votos, ou algumas vezes sem explicação baseada na quantidade de votos da Diretoria. Vocês percebem algum impacto disso na participação dos governos no GAC, considerando essa ausência de relação com o que acontece em outras organizações, como na Organização Internacional do Trabalho? Você acha que isso pode reprimir a participação dos países ou desencorajá-los a participar?

JESUS RIVERA:

Não, em termos gerais isso não acontece. Não podemos dizer que há desencorajamento, pois há a necessidade de estar presente. A presença tem aumentado e temos percebido uma curva de crescimento quando consideramos o número de participantes e de países. A [ALO 00:58:29] fará 150 anos e tem 193 estados-membros. No GAC, temos 152 estados-membros. Portanto, se você observar a curva, perceberá que ela é de crescimento.

Pessoalmente, não posso falar em nome de todos os países, mas acredito que não exista uma preocupação de que, se a Diretoria da ICANN não aceitar o parecer do GAC, isso possa desencorajar a participação dos países. O objetivo é a participação. A tendência é de participação e percebemos que há um crescimento no número de participantes. Encontro colegas aqui e participo de muitas atividades na União Internacional de Telecomunicações — sou engenheiro de telecomunicações. Tenho observado questões regulatórias, questões de telecomunicação e tenho visto muitas coisas da ITU que agora estão aqui. Minha opinião é de que a participação aumentou.

[MIGUELE NASTRADA]:

[00:59:46] da NIC, Argentina. Tenho duas perguntas breves. Primeiro, vocês lidam com .fk ou .gs? Depois, você é o primeiro participante da Venezuela?

JESUS RIVERA:

Em relação à primeira pergunta, começamos a participar ano passado. Entramos no GAC há pouco tempo. Passamos a fazer parte do GAC

durante a ICANN 50 em Londres. Foi quando passamos a participar do GAC oficialmente. Algumas vezes uma colega me substitui e nos mantemos constantemente informados sobre tudo. Talvez a Serena possa responder à segunda parte da pergunta. Estamos aqui para ajudá-los a qualquer momento. Lembrem-se de considerar as perguntas em seu exame final.

JANICE DOUMA LANGE: É realmente [inint 01:00:55] ver nossos colegas progredindo na comunidade e eu realmente admiro e respeito Serena e Jesus. Muito obrigado. Tenham um ótimo dia. Estão liberados.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]